



Correntes D'Escritas

Correntes em Rede VI . 2025

DOSSIÊ CORRENTES EM REDE VI - 2025

Curso de Formação Professores de 25 horas

Registo de acreditação – CCPFC/ACC-130792/24

SINOPSE

Em 2025, o desafio formativo do *Correntes em Rede* – Curso de Formação para Professores, Educadores e Professores Bibliotecários – procura debruçar-se sobre o tema imenso e plurifacetado do *ENCONTRO*¹. O encontro enquanto possibilidade, enquanto lugar de ligação numa corrente mais ampla de entendimento, o encontro de linguagens e de línguas, de culturas e de literaturas, de experiências e de gerações, de comunidades imigrantes e comunidades de acolhimento. O encontro enquanto surpresa e maravilha, enquanto reconhecimento e regresso, enquanto partilha e reconciliação, enquanto momento de criação de algo inteiramente novo.

Esta iniciativa paralela do festival *Correntes d'Escritas* que conta com a colaboração da Rede de Bibliotecas Escolares, do Centro de Formação de Professores dos Concelhos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde e das equipas municipais do Arquivo, da Biblioteca, do Museu Municipal de Etnografia e História e do Cine-Teatro Garrett, decorrerá entre os dias 18 e 22 de fevereiro de 2025, alimentando-se do espírito de encontro com os livros e a literatura que é próprio das *Correntes* e terá palco em diferentes espaços culturais da cidade, como a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, o Arquivo Municipal, o emblemático Diana Bar e o próprio Cine-Teatro Garrett. Os trabalhos terão início na manhã de dia 18 de fevereiro, pelas 10h00, no Diana Bar, com a Sessão de Abertura, recebendo-se formandos e formadores, participantes e convidados pela mão do Vice-presidente da Câmara Municipal, Luís Diamantino, e da Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, Manuela Pargana Silva, a quem se junta o convidado conferencista deste ano, Álvaro Laborinho Lúcio.

A proposta para esta 6ª edição do *Correntes em Rede*, convida os participantes inscritos a assistir às Mesas de comunicação e debate que são, tradicionalmente, o núcleo central das *Correntes*, e apresenta um leque diversificado de oficinas que, sob a orientação dos formadores convidados, se propõem abordar o *Encontro* segundo diferentes perspetivas, práticas e artes.

Com Amélia Muge, poeta, compositora e cantora, um verso de João Pedro Grabato Dias, *Existe um universo e nós com ele*, será o ponto de partida para uma reflexão sobre a natureza do poema, tomando espaço, tempo, ritmo e movimento como partes integrantes de um todo que se pode harmonizar tanto no encontro das cores numa imagem como no encontro das vozes.

A poeta e tradutora literária Margarida Vale de Gato, na sua oficina *Escrita, Tradução e Eu-Topia*, propõe a exploração da tradução como ferramenta de descoberta de si no encontro com o outro, mas também de expressão própria, de exercício de pensamento e criação.

Ricardo Fonseca Mota, escritor e psicólogo clínico, conduzirá a oficina *Encontro: Encontra-Em-Contra*, vocacionada para a problematização daquilo que é a descoberta que o indivíduo faz da literatura no processo da sua construção como leitor e, também, no seu caminho entre o espanto e o pensamento crítico.

Juntos en la misma pagina: lectura como lugar de encuentro, oficina proposta por Natalia Porta Lopez, professora de Pedagogia da Leitura e especialista na área da promoção e mediação leitora, vem impregnada de um espírito de encontro não só entre diferentes gerações, mas também entre diferentes línguas, entendendo a biblioteca como espaço preferencial, geográfico e criativo, para o ponto de encontro.

A biblioterapeuta Sandra Barão Nobre propõe *Diluir fronteiras, aproximar culturas: a biblioterapia como lugar de encontro*, abordando o bem-estar pessoas a partir da partilha de histórias e do diálogo que elas carregam, numa oficina que se insinua como semente de outras oficinas e de novas práticas que os participantes poderão implementar com os seus próprios públicos-alvo, alunos, escutadores e grupos de leitura.

Mantendo a linha orientadora de acorrentar a criatividade à cooperação fundada por Luís Carmelo desde a génese desta iniciativa, o *VI Correntes em Rede* volta a oferecer diferentes caminhos de aprendizagem e partilha, deitando mão a diferentes práticas, ferramentas, artes, saberes e sensibilidades, tendo a leitura como valor e a literatura como território comum. Um território naturalmente agregador, sempre presente espírito das *Correntes d'Escritas*.

¹ Nas edições anteriores foram tratados os temas: *Ensinar é aprender e colaborar; A aprender é que a gente ensina; Cooperar, recuperar e outros verbos com que se aprende e se abraça; A ler é que a gente se entende, Verbos de criação e colheita: ler, aprender e compreender, colaborar, semear e deixar crescer.*

OFICINAS

OFICINA 1

EXISTE UM UNIVERSO E NÓS COM ELE

com Amélia Muge

O encontro de outras formas de abordagem à natureza do poema, um verdadeiro território de relações no espaço, tempo, ritmo e movimento contido nos textos. Vamos escolher unidades sonoras e criar correspondências visuais. Vamos fazer sair da tela vozes que se atraem, que se combinam, que criam ritmos que partem, sem palavras, para as mãos de quem os lê, para os olhos de quem os sente. Vamos criar quadros de pintura de sons. Vamos ter outras ideias sobre o poema como paisagem sonora, rítmica e visual. O poema enquanto matéria de encontro. Vamos radiografar sentidos sonoros e gráficos. Sílabas que levam a sons, sons que levam a ritmos, ritmos que levam a cores. Vamos encontrar novos sentidos auxiliares na criação de mapas de leitura que se entrelaçam no verso, no universo e nós com ele, com a nossa natureza retratada na natureza dos versos.

OFICINA 2

ESCRITA, TRADUÇÃO E EU-TOPIA

com Margarida Vale de Gato

O workshop pretende explorar a tradução como ferramenta de expressão e descoberta de si no encontro com o outro. Serão usados textos-modelo de autoria afro-americana e luso-descendente, para além de os participantes também serem convidados a escrever pequenos textos para se auto- e hetero-traduzirem. Partindo das ideias de lugar e de situacionalidade, será desmistificada a ideia da pessoa tradutora como ser solitário (ou que se auto-silencia) e proposta a alternativa da tradução como pensamento divergente / da diferença, capaz de flexibilizar noções de identidade e propiciar a diversidade.

OFICINA 3

ENCONTRO: ENCONTRA-EM-CONTRA

com Ricardo Fonseca Mota

Uma oficina que propõe explorar a relação do leitor com a 'sua' literatura, olhando o potencial do Encontro enquanto dinâmica de espanto, descoberta, investigação, curiosidade, criatividade e capacidade crítica. Leitura enquanto confronto.

OFICINA 4

JUNTOS EN LA MISMA PÁGINA, LECTURA COMO LUGAR DE ENCUENTRO

com Natalia Porta Lopez

Partilharemos a experiência da leitura como lugar de encontro, entre autores e leitores, entre gerações, entre vozes diversas e, também, como encontro de línguas que compartilham espaços de um e de outro lado do oceano. O valor da escuta, do silêncio, das tensões entre interpretações e perspectivas múltiplas sobre os textos dos melhores autores latino-americanos. A leitura em voz alta como a via para semear a semente do desejo de ler, apresentando sempre a biblioteca como espaço fértil onde há de desenvolver-se o gosto pelo jogo poético, pelas histórias e pelo conhecimento.

OFICINA 5

DILUIR FRONTEIRAS, APROXIMAR CULTURAS: A BIBLIOTERAPIA COMO LUGAR DE ENCONTRO

com Sandra Barão Nobre

A biblioterapia é um método que explora o impacto de carácter psicológico e emocional das histórias e põe em marcha o seu potencial transformador, contribuindo para o desenvolvimento e o bem-estar de qualquer pessoa. Um dos momentos fundamentais do processo, a partir das histórias com as quais interagem, é o diálogo que se mantém entre biblioterapeuta e participantes nas atividades criadas para o efeito. Através deste diálogo – aberto a todas as interpretações subjetivas e existenciais, onde não há certos nem errados, nem se fazem juízos de valor – os participantes têm a oportunidade para treinar a sua capacidade empática, experimentar ser outro(s), abrir-se a novas perspetivas sobre si, sobre os outros e a realidade em geral, bem como a outras formas de pensar, de agir e de ser. Assim, a prática biblioterapêutica é uma clareira, um espaço de confluência que pode contribuir para o diluir de fronteiras e o aproximar de culturas. Nesta oficina exploraremos esta capacidade.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA



CURADORIA

Álvaro Laborinho Lúcio

é Juiz Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça e escritor. Exerceu as funções de Diretor do Centro de Estudos Judiciários, Ministro da Justiça, Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores e Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho. É autor de livros como *A Justiça e os Justos* (1999), *Palácio da Justiça* (2007), *Educação, Arte e Cidadania»* (2008), *O Julgamento* (2012), *O Velho e a Escola* (2023); e ainda dos romances *O Chamador* (2014), *O Homem Que Escrevia Azulejos* (2016), *O Beca da Liberdade* (2019), *As Sombras de uma Azinheira* (2022), além de *A Vida Na Selva* (2024). Professor Coordenador Honoris Causa pelo Politécnico de Leiria, Doutor Honoris Causa pela Universidade do Minho, Doutor Honoris Causa pela Universidade dos Açores, agraciado por Sua Majestade, o Rei de Espanha com a Grã-Cruz da Ordem de D. Raimundo de Peñaforte; e por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, é Membro Eleito da Academia Internacional da Cultura Portuguesa; e Medalha de Ouro comemorativa do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, atribuída pela Assembleia da República (2023). Tem sido uma voz altiva no que toca à proteção dos Direitos das Crianças.

Raquel Patriarca

bibliotecária, historiadora, contadora de histórias e escritora, é doutorada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com uma tese sobre a história do livro infantojuvenil em Portugal. É mediadora da leitura para vários públicos e professora de futuros bibliotecários e arquivistas, de professores e de alunos pós-reformados em disciplinas de promoção do livro e mediação leitora, escrita criativa, história local e história do livro e das bibliotecas. Não estando entregue a nenhuma das atividades atrás indicadas, estará, provavelmente, a dizer poesia, a escrever cartas de amor por encomenda ou em viagem. É autora de cerca de uma dezena de livros dedicados à infância e tem publicados dois livros de poesia, *Cada gesto essencial*, e *Ástato*, elemento da Tabela Periódica integrado na coleção ElemeNtário.

Fotografia: © Lauren Maganete



FORMADORES



Amélia Muge

é uma das presenças mais particulares da atual música portuguesa. Tem o seu percurso ligado ao canto, criação musical, poética, literária e também trabalha no audiovisual e ilustração. Relaciona-se com a música de tradição em geral, interessando-se simultaneamente pelos novos vocabulários sonoros e estéticos que decorrem dos aportes tecnológicos e informáticos contemporâneos. A sua vontade de cruzamento de diferentes pertenças e linguagens musicais, literárias e culturais, tem como resultado uma criação e abordagem artística muito própria. São inúmeras as distinções atribuídas ao seu trabalho, sendo a mais recente a conferida pela prestigiada revista *Songlines* que em janeiro de 2024 incluiu o seu mais recente trabalho: *Amélias* (2022) entre os 10 melhores álbuns produzidos em Portugal nos últimos 5 anos. Lançou recentemente o livro-álbum ilustrado: *Um gato é um gato*.

Fotografia: © Cristiana Serejo

Margarida Vale de Gato

publicou os livros de poesia *Lançamento* (2016), *Atirar para o Torto* (2021), e *Mulher ao Mar*, um projeto em curso iniciado em 2010, cuja última edição é *Mulher ao Mar e Corsárias* (2023). Tradutora literária, dedicou-se a Henri Michaux, Nathalie Sarraute, Mark Twain, Edgar Allan Poe, Vladimir Nabokov, Jack Kerouac, Iris Murdoch, Alice Munro, Lawrence Ferlinghetti, entre outros. Investiga e ensina nas áreas de Estudos Americanos e Tradução Literária na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Fotografia: © Ricardo Arias.





Ricardo Fonseca Mota

ficcionista, poeta e dramaturgo, é formado em Psicologia Clínica pela Universidade de Coimbra. Autor dos romances *Fredo* (Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís 2015; semifinalista do Oceanos 2017), e *As aves não têm céu* (Prémio Ciranda 2021; semifinalista do Oceanos 2021). Publicou também *Almagre*, *A mão e a grandeza* e *Germana, a begónia*, e é autor do argumento do filme *Mimesis*. Em 2024 estreou-se na literatura para o público infantojuvenil com o título *Salvar o Tempo*.

É membro cofundador do InterDito - Grupo de Expressão Dramática da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e cofundador da Companhia de Teatro Perro. Os seus trabalhos estão traduzidos para inglês, francês, espanhol, alemão, neerlandês, italiano, búlgaro e húngaro. Algumas das suas obras estão incluídas no Plano Nacional de Leitura e são objeto de artigos e dissertações de universidades portuguesas, brasileiras e italianas. Atualmente, é colaborador da Biblioteca Pública Municipal João Brandão e Presidente da Associação Cultural Gambiarra. O Município de Tábua atribuiu-lhe em 2022 a Medalha de Ouro de Mérito Cultural e Científico.

Fotografia: © Gi da Conceição.

Natalia Porta López

é jornalista, mas há mais de 20 anos que se dedica à promoção da leitura na Fundação Mempo Giardinelli. Nesse âmbito, desenhou o sistema de gestão e coordena, desde 2001, o *Programa Avós Contadoras de Histórias*, premiado pela UNESCO, CRPAL e OEI, iniciativa que recebeu, ainda, o Ibby-Asahi Promote Reading Program Award 2012 e, por vários anos consecutivos indicada ao prémio Astrid Lindgren. Nessa Fundação leciona o curso de Pedagogia da Leitura com orientação em Literatura Infantil e Juvenil. Em 2019, a Gerbera Editorial publicou seu livro *Mancala*, ilustrado pelo professor Daniel Rabanal, que foi muito bem recebido pela crítica. Entre 2019 e 2023 coordenou o Plano Nacional de Leitura da República Argentina, para o qual já havia trabalhado entre 2008 e 2015 como parte da Equipa Técnica e responsável pela sua implementação em 6 Províncias.





SANDRA BARÃO NOBRE

é licenciada em Relações Internacionais pela Universidade de Lisboa (1995), dedica-se em exclusivo à biblioterapia como profissional independente desde 2016. Para tal, somou ao Certificado de Competências Pedagógicas (2013) um Certificado Internacional de *Coaching Practitioner* (2016), uma formação em Biblioterapia para a Infância e Juventude na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto (2016) e uma Pós-Graduação em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, no Brasil (2022). Acompanha clientes particulares e corporativos em processos biblioterapêuticos, coordena projetos biblioterapêuticos em várias instituições (empresas, estabelecimentos de ensino, associações, hospitais, etc.), dinamiza ações de formação sobre biblioterapia e a promoção da leitura, produz conteúdos sobre biblioterapia e dinamiza eventos em torno da biblioterapia e da leitura para entidades parceiras. Em 2024 publicou, na chancela Nascente, "*Ler Para Viver – Como a biblioterapia pode melhorar as nossas vidas*". É, ainda, autora de dois livros com relatos sobre as suas viagens: "*Uma Volta ao Mundo com Leitores*" (Relógio d' Água, 2017) e "*Três Vezes Irão: Viagens Anotadas*" (Edições Húmus, 2021).
Fotografia: © Filipe de Palma.

PLANO DE SESSÕES

Dia 18, terça-feira

10h00 – Conferência de Abertura

Tema: *O Encontro como Ponto de Partida, Talvez de Chegada em Escala de Pausa Curta*

Álvaro Laborinho Lúcio

Luís Diamantino

Manuela Pargana da Silva

Raquel Patriarca

Diana Bar

16h45 – 19h45 - **Oficinas 1 e 5**

Oficina 1. *Existe um universo e nós com ele.* Amélia Muge – **Diana Bar**

Oficina 5. *Diluir fronteiras, aproximar culturas: a biblioterapia como lugar de encontro.* Sandra Barão Nobre – **Biblioteca Municipal**

Dia 19, quarta-feira

16h45 – 19h45 – **Oficinas 3, 4 e 5**

Oficina 3. *Encontro: Encontra-Em-Contra.* Ricardo Fonseca Mota – **Arquivo Municipal**

Oficina 4. *Juntos en la misma página, lectura como lugar de encuentro.* Natalia Porta Lopez – **Diana Bar**

Oficina 5. *Diluir fronteiras, aproximar culturas: a biblioterapia como lugar de encontro.* Sandra Barão Nobre – **Biblioteca Municipal**

Dia 20, quinta-feira

16h45 – 19h45 – **Oficinas 1 e 2**

Oficina 1. *Existe um universo e nós com ele.* Amélia Muge – **Diana Bar**

Oficina 2. *Escrita, Tradução e Eu-Topia.* Margarida Vale de Gato – **Biblioteca Municipal**

Dia 21, sexta-feira

10h00 – 13h00 - **Oficina 3**

Oficina 3. *Encontro: Encontra-Em-Contra.* Ricardo Fonseca Mota – **Arquivo Municipal**

16h45 – 19h45 - **Oficinas 2 e 4**

Oficina 2. *Escrita, Tradução e Eu-Topia.* Margarida Vale de Gato – **Biblioteca Municipal**

Oficina 4. *Juntos en la misma página, lectura como lugar de encuentro.* Natalia Porta Lopez – **Diana Bar**

Dia 21, sexta – feira

19h45-20h45 – **Sessão de Encerramento**

Luís Diamantino

Filomena Alves

Raquel Patriarca

Diana Bar

De 19 a 22 de fevereiro – quarta a sábado

As mesas das Correntes d'Escritas contabilizam 1,5h cada e devem cumprir-se 4 mesas entre os dias do festival.